

4

Considerações finais

A partir das discussões levantadas nesta tese, pode-se concluir que o processo de construção do *self* em discursos (auto)biográficos na contemporaneidade baseia-se em uma dinâmica interdiscursiva extremamente complexa, em que participam textos diversos, de configurações e naturezas distintas, apontando, em certos aspectos, imagens contraditórias entre si, que coexistem em um mesmo sujeito. Essas imagens são construídas também intersubjetivamente, seja por meio de escritos de outros sobre um determinado autor – como ocorre no caso das biografias – seja porque o outro influencia a construção de autoimagens, como argumentam Laing por meio de seu conceito de *histórias&discursos*. Não há, portanto, como pensar o *self* na contemporaneidade como uma unidade, mas como uma construção descontínua, transitória e fragmentária.

Os fragmentos que constroem essa imagem transitória aparecem de maneiras variadas para o interlocutor, seja por gestos, comportamentos ou textos, constituindo este último tipo o foco desta tese. Como demonstrado, consoante Roland Barthes, alguns desses fragmentos são entendidos como biografemas, i.e., detalhes ou traços biográficos que aparecem repetidamente por meio de recursos expressivos utilizados pelo indivíduo. Se há, portanto, a intenção de construir uma imagem complexa acerca da vida de um determinado autor considerando a noção barthesiana, deve-se considerar como fragmento identitário todo e qualquer texto escrito por e/ou sobre ele. Toro parece concordar com esta proposição ao se referir à obra de Robbe-Grillet, que afirmou ter escrito apenas sobre si próprio em todos os seus textos (TORO, 2004, p. 80). Isso significa que o espaço biográfico deve ser considerado como um todo, o que implica sua expansão a partir da inclusão de textos ficcionais, hipótese defendida nesta tese.

A autobiografia e o romance autobiográfico são vistos, nesta perspectiva, como textos pertencentes ao mesmo espaço, o que abre a possibilidade para estabelecer relações entre a obra ficcional de um autor e sua vida. Diferentemente

da crítica biográfica, que busca explicar o significado de certas obras ficcionais a partir de dados biográficos, o exercício teórico que propus foi procurar traços biográficos em textos ficcionais que pudessem ser usados para complexificar as construções de *selves* de seus autores.

Cada um dos gêneros supracitados possui especificidades no que tange a suas estruturas, assim como aos efeitos comunicativos gerados durante suas respectivas leituras. De acordo com as argumentações apresentadas nesta tese, a ficção tem o poder de afetar o leitor de maneira diferente de textos factuais como a autobiografia, primeiramente, por nos permitir imergir nas interioridades das personagens, que são mostradas em sua *eu-originidade*; em segundo lugar, por presentificar aquilo que é narrado; e, por último, por ser estruturada a partir de índices de indeterminação que demandam a participação ativa do leitor para a construção do significado ao mesmo tempo em que põem em xeque seus quadros referenciais. Ao considerar tais fatores, argumentei que o romance autobiográfico, por sua natureza híbrida, tem a capacidade de intensificar certos traços biografemáticos, mostrando-os a partir de outras perspectivas. Alguns fragmentos identitários do escritor, mesmo que explorados em outros textos autobiográficos, saltam aos nossos olhos na ficção, trazendo maior complexidade à identidade do autor. Esta é a razão para que eu defenda a inclusão de textos ficcionais no espaço biográfico.

Busquei demonstrar isso a partir da análise do *corpus*. Enfoquei a relação contraditória de Anthony Burgess com a fé católica e com sua madrasta a partir de sua autobiografia e do romance *Inside Mr. Enderby*, comparando e contrastando passagens retiradas desses textos no tocante não apenas às estratégias de construção como também aos efeitos gerados. Como apontado, os biografemas em foco são construídos de formas distintas no romance e na autobiografia, afetando o leitor de maneiras diferentes e ganhando, por isso, maior relevo. Não há como ler o romance e a autobiografia em questão sem traçar paralelos e perceber uma maior complexidade no tocante às questões abordadas.

Os benefícios da inclusão da ficção no espaço mencionado são, desta forma, notórios. Em primeiro lugar, biógrafos terão a chance de abordar a obra ficcional de um escritor como mais uma possibilidade documental por meio da qual se torna possível inventariar traços biografemáticos. Em segundo lugar, um traço cuja importância poderia ser considerada reduzida ganha maior destaque devido

ao relevo trazido não apenas pela recorrência na ficção, mas também – e principalmente – pela estruturação que recebe neste discurso. Em terceiro lugar, as diferenças no que tange à construção dos mesmos traços e aos efeitos distintos gerados por essas construções acentuam a descontinuidade dos fragmentos identitários da figura estudada. O romance autobiográfico tem, portanto, o potencial de auxiliar o biógrafo a construir imagens mais complexas de seu biografado, oferecendo-lhe mais elementos e evitando, assim, o equívoco da identidade unificada.

Considerando o que foi exposto, defende-se, portanto, não apenas uma mudança no processo de recepção de escritos ficcionais de caráter autobiográfico, mas também uma mudança no processo de produção de biografias. Entende-se, assim, que a obra ficcional de um escritor tem o potencial de fornecer elementos que disparem construções biográficas alternativas, que possam, como disse Barthes, “tocar, à maneira dos átomos epicurianos, algum corpo futuro, prometido à mesma dispersão” (BARTHES apud FEIL, 2010, p. 31).

A hipótese defendida neste trabalho tem a potencialidade de ser utilizada para outros discursos limítrofes, que se encontrem entre os campos ficcional e factual, como o romance histórico, por exemplo. Depois de teóricos como Hayden White, que afirmaram ser a escrita da História baseada em tropos típicos da escrita ficcional, parece-me potencialmente produtivo trazer romances históricos para o âmbito da historiografia. Não me refiro a buscar a compreensão de eventos históricos a partir da ficção, mas a tentar encontrar no romance histórico traços que possam apontar para a mentalidade ou o comportamento da sociedade retratada para, assim, poder acentuar o impacto que os eventos narrados supostamente tiveram em tal sociedade, por exemplo. Creio que uma pesquisa seguindo essa proposta seria um desdobramento profícuo das questões levantadas nesta tese, sendo seus resultados potencialmente relevantes para historiadores e estudiosos da literatura.

Finalmente, há de se reconhecer que o diálogo entre o discurso factual e o discurso ficcional tem muito a oferecer no tocante não somente à produção de biografias, mas também no que diz respeito à construção de conhecimento sobre a realidade, ao celebrar, ao invés de buscar apagar, a complexidade do real.